

## COMEMORAÇÕES: BACHELARD e ORTEGA Y GASSET

### GASTON BACHELARD: CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

Constança Marcondes Cesar

Bachelard é um filósofo de um tempo de crise: o nosso. Tempo de crise: tempo de carência.

A crise da ciência contemporânea resulta na tecnocracia, carência do sentido humano da técnica.

O caráter lúdico da descoberta científica, o estreito parentesco entre invenção e poesia, a dimensão de aventura intelectual, estão perdidos em nossa época. Restou-nos uma ciência fria, solene, inumana.

A obra de Bachelard é uma busca e um ensinamento.

**Busca**, na ciência, da riqueza do humano. Ao lado da razão, nos textos do filósofo, a imaginação recupera seus direitos, como propulsora do saber científico: só conhecemos, de modo rigoroso, diz Bachelard, aquilo com que, algum dia, sonhamos. Por isso, seus textos de epistemologia são contraponteados por estudos que compõem uma original abordagem poética do mundo. Ao lado da meditação a propósito da relatividade, por exemplo, nosso autor oferece-nos uma reflexão em torno dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar — que iluminaram a física dos antigos, mas também a contemplação dos alquimistas e poetas.

E o que Bachelard nos **ensina**? Rememora o caráter dinâmico, a historicidade fundamental do saber. E mostra que na sua aventura, a ciência é constituída sempre pelo esforço de muitos, pelo trabalho da "cidadela científica", que supera erros, obstáculos, e que por uma constante vigilância e diálogo, alcança alguma verdade.

Como poucos, esse filósofo nos diz do dinamismo do saber; como poucos, ele mostra a coexistência dos cientistas — aspecto determinante na elaboração de uma imagem racional do mundo.

Tempo de crise: significa não somente tempo de perplexidade, inquietação, mas também de julgamento. Apreciamos, discutimos, o sentido e as carências de nossa época.

E um pensador nos diz que acima do racionalismo estreito em que vivemos, é possível encontrar um horizonte mais aberto, em que a ciência e a poesia não se oponham, mas tenham eixos complementares. É possível habitar o mundo, fazer dele o espaço de uma coexistência poética, isto é, criadora.

Bachelard é um contemporâneo. É preciso pôr-se à escuta, dialogar e aprender com seus escritos, estar atento.

Como ele, também buscamos.

Savanah, janeiro, 1983.